



ATA DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DE INFRAESTRUTURA (CT-INFRA)

Data: 04/12/2013

Horário: das 14:30h às 17:30h

Local: MCTI – BRASÍLIA - DF

1. PRESENTES

1.1 – Membros do Comitê Gestor

LUIZ ANTONIO RODRIGUES ELIAS – Presidente/MCTI
ANDRÉ LUIZ C. ARAÚJO - MEC
GLAUCIUS OLIVA - CNPq
FERNANDO DE NIELANDER RIBEIRO (substituto) - FINEP
MANOEL SANTANA CARDOSO (substituto)- Capes
JOSÉ IVONILDO DO REGO – Comunidade Científica
RENATO MACHADO COTTA – Comunidade Científica

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

ANDRÉ CABRAL DE SOUZA - FINEP
NATÁLIA AURÉLIO VIEIRA – ASCOF/MCTI
MARISA CONCEIÇÃO COSTA – ASCOF/MCTI
CARLOS EDILSON DE ALMEIDA MANESCHY -ANDIFES
TARGINO DE ARAÚJO FILHO – ANDIFES
FÁBIO BARRETO – ASCOF/MCTI
ANA LÚCIA ASSAD – ASCOF/MCTI
EDUARDO MORESI - CGEE

2. PAUTA DA REUNIÃO

1. ABERTURA

1.1. Ata da Última Reunião

2. BALANÇO DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES AUTORIZADAS PELO COMITÊ EM 2013

2.1. Apresentação do MCTI

2.2. Apresentação da FINEP

2.3. Discussão e Deliberação sobre proposta da FINEP de ampliar recursos dos editais PROINFRA 2013. Edital 01/2013 e Edital 02/2013

3. ORÇAMENTO DE 2014 – CENÁRIO PLOA

3.1. Início do Processo de Planejamento das Ações de 2014

4. DOCUMENTOS BÁSICOS

4.1. Minuta do Documento de Diretrizes Estratégicas do Fundo

5. OUTROS ASSUNTOS

5.1. Apresentação das Ações da CAPES – Apresentação Manoel Cardoso

5.2. Calendário de Reuniões de 2014

5.3. Relatório de 2012

5.4. Termo de Referência – AVALIAÇÃO DO CT-INFRA

5.5. Documento do Comitê Assessor de Avaliação do PROINFRA

3. ANDAMENTO DA REUNIÃO

1. Boas vindas do presidente do Comitê

A reunião foi aberta pelo Secretário Executivo do MCTI e Presidente do Comitê Gestor, Luiz Antonio Rodrigues Elias, que deu boas vindas a todos os presentes. Ele leu a pauta da reunião e questionou se os membros gostariam de incluir algum tema para a discussão. Todos concordaram com a pauta da reunião. O Presidente do Comitê solicita antecipadamente reflexão sobre o montante de recursos que já está destinado aos editais do PROINFRA e Novos Campi até a presente data, pois informa que precisará ser tomada uma decisão: “zerar” o montante; ou permanecer e arcar com as consequências da “bola de neve” que poderá impactar nos repasses no futuro. O segundo ponto de discussão refere-se ao cenário do orçamento para 2014 que está sobrecarregado com a retirada do CT-PETRO do orçamento e a entrada no CsF no orçamento do MCTI.

1.1 Aprovação da Ata da 38ª Reunião

A ata da 38ª Reunião do Comitê Gestor do CT-INFRA foi aprovada sem alterações.

2. Balanco da Execução das Ações Autorizadas pelo Comitê Gestor em 2013

2.1 Apresentação do MCTI

O presidente do Comitê iniciou retomando as ações autorizadas pelo CT-INFRA no exercício de 2013, informou que o Fernando Nielander da FINEP detalhará mais as ações:

- CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/CT-INFRA – INFRAESTRUTURA EM CAMPIS ESTADUAIS E MUNICIPAIS - 02/2013, no valor de R\$ 30 milhões do FNDCT.
- CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/CT-INFRA 01/2013, PROINFRA, no valor total de R\$ 370 milhões.
- CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/TRANSVERSAL - “Apoio a Projetos Institucionais de Implantação de Infraestrutura de Pesquisa em Universidades Comunitárias”, no valor de R\$ 28.900.000,00.

2.2 Apresentação da FINEP

Fernando Nielander começa respondendo a crítica que diz que a FINEP não tem uma ação muito

equilibrada na promoção de inovação, promoção da ciência, promoção da infraestrutura. Defende que a FINEP tem atuado buscando atender aos diferentes componentes, da maneira equilibrada possível, tendo em vista os recursos orçamentários disponíveis. Informa que este ano foi ofertado pela FINEP para as ICT's, 10 editais, no valor somado de R\$ 658 milhões e 61 encomendas, no valor de R\$ 528 milhões, sendo ofertado no total R\$ 1,2 bilhões. Já para as OS, informa que 06 OS's foram apoiadas, no valor de R\$ 0,3 bilhões.

O quadro abaixo demonstra que os 04 primeiros editais foram focados em infraestrutura, quanto aos demais, estão predominantemente focados na promoção de objetos científicos ou projetos cooperativos no desenvolvimento tecnológico:

EDITAIS		Valor Total Ofertado (R\$ milhões)
INFRAESTRUTURA	CT-INFRA 01/2013 - Infraestrutura em Campi Regionais de Universidades Federais	373,10
	CT-INFRA 02/2013 - Infraestrutura em Campi Estaduais e Municipais	30,00
	Infraestrutura de Pesquisa em Universidades Comunitárias - 01/2013	28,90
	Infraestrutura de P,D&I das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAS)	20,00
CIÊNCIA	CT-HIDRO 01/2013	19,00
	Cooperação IPCT- Empresas - Navipeças - 01/2013	41,00
	Cooperativos de P,D&I em Equip. e Dispos. Médicos de Interesse Industrial * - INOVA SAÚDE - 03/2013	15,00
	Pesquisa em Engenharia Biomédica - 02/2013	28,00
	Desenvolvimento de Inovações para Prevenção e/ou Tratamento do Câncer - 01/2013	13,00
	Inova Empresa - PNI/Parques Tecnológicos 02/2013	90,00
		658,00

Em relação ao CT-INFRA, informa que, considerando os editais já julgados em 2013, há uma carteira de 641 projetos vigentes e 917 em fase de encerramento. Se considerar somente a carteira ativa, tem-se uma carteira de R\$ 2 bilhões, soma-se ainda uma dívida de R\$ 1 bilhão dos projetos em fase de encerramento. Informa que no ano de 2013, deverá ser desembolsado em torno de R\$ 325 milhões. Comunicou também que está tomando a medida de antecipar a contratação dos editais julgados no CT-Infra deste ano. Relembrou os valores do PROINFRA, Novos Campi, ABRUEM e Universidades Comunitárias.

Em relação ao PROINFRA, há a recomendação de aprovação de R\$ 373 milhões, distribuídos em 88 projetos e 236 subprojetos. Apresentou dados que esclarecem que a maior parte dos recursos destinados a "apoio para equipamentos" concentra-se em equipamentos de médio e grande porte. Indicou os pontos fortes das chamadas desse ano: 1) Principal fonte de apoio para obras destinadas a infraestrutura de pesquisa e pós-graduação; 2) Principal fonte de apoio para equipamentos de grande porte destinados a infraestrutura de pesquisa e pós-graduação; 3) Caráter institucional da infraestrutura apoiada; 4) Caráter multiusuário da infraestrutura apoiada; 5) Abrangência nacional (número de instituições participantes); 6) Continuidade do programa; 7) Percentual destinado às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (foi elevado de 30% para 40%). Demonstrou também os pontos fracos: 1) Edital conjunto "PROINFRA" e

"CAMPI", tendo em vista a natureza completamente diferente dos competidores em cada categoria; 2) Recursos insuficientes para atender a demanda qualificada (vários projetos não puderam ser atendidos pela escassez de recursos); 3) Avaliação em conjunto de propostas de instituições de portes distintos dificulta uma avaliação comparativa; 4) Concentração de muitas instituições, com portes diferentes, na última "faixa de doutores"; 5) Elevado número de subprojetos; 6) Ausência de um percentual específico para a Região Norte.

Em relação ao edital ABRUEM, há a recomendação de R\$ 35,8 milhões, distribuídos em 20 projetos e 42 subprojetos. Já em relação ao edital das Universidades Comunitárias, esclarece que foi recomendado R\$ 28.8 milhões, divididos em 18 projetos e 26 subprojetos.

Por fim, apresentou as medidas tomadas pela FINEP para melhorar o processo de acompanhamento dos projetos e aprimoramento dos processos envolvidos, em especial a execução dos convênios firmados.

Luiz Antonio Elias indica que há um problema central em relação aos editais, que é o acúmulo de recursos ainda não executados. Outro problema é o orçamento para 2014, pois, se for retirado os compromissos anteriores, não sobra recursos para aplicação na transversal. Já na vertical, no CT-INFRA, sobra R\$ 300 milhões, só que isso está acima do compromisso já assumido para esse ano de R\$ 525 milhões, então se têm um buraco de R\$ 225 milhões. Deve ser tomada uma decisão se isso deve ser arrolado para o futuro, no entanto isso pode causar um problema na ponta, isto é, de não se conseguir entregar os recursos depois, conforme as necessidades das universidades.

2.3 Discussão e Deliberação sobre proposta da FINEP de ampliar recursos dos editais do PROINFRA 2013. Edital 01/2013 e Edital 02/2013

Conforme apresentado anteriormente, foi solicitada a ampliação do valor associado às chamadas CT-INFRA, tendo em vista os projetos recomendados pelas comissões avaliadoras, nos seguintes valores:

- **CT-INFRA 01/2013 – R\$ 3.117.789,00**
- **ABRUEM 02/2013 – R\$ 5.800.000,00**

Os membros do comitê aprovaram o aporte adicional por unanimidade.

Fernando Nielander propôs ainda que o lançamento das chamadas públicas dos editais do CT-INFRA já ocorra em dezembro de 2013, num montante de R\$ 490 milhões, com resultados previstos para agosto e outubro de 2014.

3. Orçamento de 2014- Cenário PLOA

3.1 Início do Processo de Planejamento das Ações de 2014

Elias relembra que o FNDCT "perdeu" os recursos do CT-Petro, embora a presidente tenha assegurado o mesmo limite orçamentário de 2013 para 2014 por meio da fonte 100. O quadro abaixo demonstra o

cenário da PLOA 2014 para os fundos setoriais.

PLOA 2014 (29/08/2013)	Em R\$ milhões
APLICAÇÕES PRÉ-DEFINIDAS	830
EQUALIZAÇÃO DE TAXAS DE JUROS	209
ESTÍMULO ÀS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	50,3
INCENTIVO AO INVESTIMENTO EM C&T - GARANTIA DE LIQUIDEZ	1
SUBVENÇÃO ECONÔMICA	269,1
Outras Ações do FNDCT (Fonte 100)	22,9
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS	277,7
INPOH	10
IMPA	18,2
IDSM	10,8
CNPEM (INCLUI SIRIUS & LNNANO (*))	60
RNP	45,4
CGEE	33,1
EMBRAPII	100
NOVAS AÇÕES	767
CsF	767
AÇÕES ESPECÍFICAS DOS FUNDOS SETORIAIS	1.783,60
FUNDOS VERTICIAIS	1.109,70
AÇÕES TRANSVERSAIS	673,9
TOTAL FNDCT	3.380,50
CRÉDITO - FPDTE	
TOTAL FNDCT + CRÉDITO	3.380,50
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	
Total geral	3.380,50

O CT-INFRA apresenta orçamento de R\$ 304 milhões, contudo há um déficit de compromissos já assumidos de R\$ 525 milhões, ou seja, um déficit para ser atendido em 2015 de R\$ 235 milhões. Sugere fazer uma reavaliação do programa sobre como fazer o lançamento dos editais. Preocupa-se com o fato do CT-INFRA lançar editais no montante de R\$ 490 milhões sem ter a certeza da capacidade de honrar esse compromisso.

José Ivonildo da comunidade científica aponta que parte do problema deve-se a ineficiência na execução tanto nas universidades, quanto pelo próprio processo de reembolsos, cortes e contingenciamentos. A única forma para zerar esse passivo é gerar dinheiro novo nesse processo. Um exemplo é a captação de crédito da FINEP. Sugere, como medida emergencial e pontual, cortar parte do crédito empresarial para zerar esse passivo.

Fernando Nielander afirma que não se pode realocar os recursos dessa forma, pois a natureza dos recursos são diferentes.

Glaucius Oliva afirma que a alocação de R\$ 767 milhões para o CsF não foi uma decisão tomada pelo MCTI, nem pelo CNPq, pois seus representantes sabiam do impacto que teriam sobre o orçamento e as dificuldades que isso geraria. Observa ainda que o valor inscrito na LOA do FNDCT é inferior a aquilo que é arrecadado, sendo assim, ele reforça a necessidade de retomar o protagonismo e relevância desses investimentos no cenário econômico nacional.

José Ivonildo defende uma ação (política) para garantir recursos para o FNDCT.

Elias defende ação no próprio Congresso, antes da votação da PLOA. Acrescenta ainda a necessidade de um processo de avaliação dos recursos aplicados do CT-INFRA. Coloca-se a disposição para debater com as entidades de ciência sobre os recursos do FNDCT. Insiste que mesmo que o FNDCT seja recomposto, ele não é suficiente para financiar tudo que se refere à ciência, tecnologia e inovação, sendo necessário fazer um debate sobre o financiamento.

Fernando Nielander reafirma que os compromissos até agora assumidos serão honrados. Defende uma avaliação dos editais.

Manoel Cardoso da Capes propõe que haja uma reunião conjunta para mostrar o funcionamento e recursos do pró-equipamentos, bem como os recursos gastos com equipamentos do PROINFRA para que as duas ações se tornem complementares. Apoiar a iniciativa de um processo de pressão política para garantir recursos ao FNDCT.

Renato Cotta da Comunidade Científica propõe atuação no sentido de lançamento do PROINFRA/2014, contudo sem aporte de recurso adicional, como proposto pela FINEP, para o próximo edital. Defende ainda que as bolsas fornecidas pela CsF sejam repassadas para o MEC.

Targino de Araújo da ANDIFES reforça a necessidade de um edital para o próximo ano e defende que as entidades se reúnam e façam um trabalho junto ao congresso.

Carlos Maneschy, também da ANDIFES, propõe calendário de reunião das entidades (SBPC, ABC, ANDIFES) na próxima semana para se apresentar um panorama geral do problema a todas as entidades, bem como estratégia de trabalho junto ao relator do orçamento, levando-se a posição das entidades em relação ao orçamento em C,T&I do próximo ano. Propõe ainda uma segunda reunião sobre o futuro dos projetos do PROINFRA.

Elias combina reunião na segunda-feira, às 15h, dia 09 de dezembro de 2013, entre ANDIFES, SBPC, ABC, sendo convidados também CAPES, CNPq e FINEP, com pauta de discussão os editais do PROINFRA.

4. Documentos Básicos

4.1. Minuta do Documento de Diretrizes Estratégicas do Fundo

Eduardo Moresi do CGEE apresentou uma proposta de documento de diretrizes do fundo setorial de infraestrutura. Ficou combinado que os membros do Comitê Gestor de Infraestrutura poderiam enviar contribuições ao documento até 20 de dezembro de 2013 para a Secretária Técnica do fundo setorial e que o CGEE faria as adequações necessárias. Caso não haja proposta de alteração, o documento será considerado aprovado.

5. Outros Assuntos

5.1. Apresentação das Ações da CAPES – Apresentação Manoel Cardoso

O representante da Capes informa que o senhor Jorge Guimarães faria a apresentação sobre o pró-equipamentos, porém com a ausência justificada deste, solicitou o adiamento.

Elias propôs que a apresentação fosse adiada então para a reunião de segunda, o que foi acatado pelo representante da Capes.

5.2. Calendário de Reuniões de 2014

Foi proposto e aprovado o calendário de reuniões do CT-INFRA/2014 abaixo:

RODADA	DATA
1ª	Fev/14
2ª	Mai/14
3ª	Set/14
4ª	Dez/14

5.3. Relatório de 2012

O relatório de 2012 foi aprovado.

5.4. Termo de Referência – AVALIAÇÃO DO CT-INFRA

A FINEP apresentará proposta de termo de referência para Avaliação do CT-INFRA. Essa proposta deverá ser encaminhada para os membros, para que os mesmos possam opinar sobre o Termo de Referência.

5.5. Documento do Comitê Assessor de Avaliação do PROINFRA

O documento foi encaminhado a todos os membros.

Por fim, Targino trouxe para o debate a importância de se rediscutir o valor do m² das obras.

Fernando Nielander afirma que se pode rediscutir, mas é preciso que se tenha alguma referência para esse reajuste.

Targino ainda reforça de que se é necessário destinar recursos específicos para a região norte a fim de diminuir as assimetrias existentes, conforme apontado nos pontos fracos pela FINEP.

Elias afirma que é preciso fazer uma análise de fundo do porquê a região norte não estar tão bem contemplada em relação as demais. Defende um processo de aprimoramento e aperfeiçoamento, pois pode vir processos ruins ou nem vir projetos.

André Cabral da FINEP trouxe o dado de que a demanda é pequena. Ela foi de apenas 7%, sendo contemplados 6% dos projetos.

4. DELIBERAÇÕES

Foram tomadas as seguintes deliberações pelo Comitê Gestor:

1. Aprovada a Ata da 38ª Reunião do CT-INFRA;
2. Autorizada a ampliação de recursos aos editais:
 - PROINFRA 01/2013 – aporte adicional de R\$ 3.117.789,00
 - ABRUEM 02/2013 aporte adicional de R\$ 5.800.000,00;
3. Em relação ao documento de Diretrizes: ficou combinado que os membros do Comitê Gestor de Infraestrutura poderiam enviar contribuições ao documento até 20 de dezembro de 2013 e que o CGEE faria as adequações necessárias. Caso não haja proposta de alteração, o documento será

considerado aprovado.

4. Convocação de reunião para o dia 09 de dezembro com pauta de discussão o 'Programa de Apoio a Projetos Institucionais de Implantação de Infraestrutura e Pesquisa - PROINFRA';
5. FINEP apresentará proposta de termo de referência para Avaliação do CT-INFRA;
6. Aprovado o Calendário de reuniões de 2014;
7. Aprovado o Relatório de Ações do CT-INFRA/2012.

Brasília, 04 de dezembro de 2013.



JOÃO ALBERTO DE NEGRI